

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

9,0

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ozeni_hta@hotmail.com

AUTORA: OZENI RODRIGUES NOGUEIRA

ORIENTADORA: PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES.

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR: OZENI RODRIGUES NOGUEIRA

ORIENTADORA: PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES.

Monografia apresentada como exigência para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia com ênfase em inclusão, sob a orientação da Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

ARIPUANÃ/2012

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que não me deixou desistir nos momentos mais difíceis e me deu força e coragem para seguir em frente.

Ao diretor da Ajes -Faculdade do vale de Juruena, Clódis Menegaz pela oportunidade,

À coordenadora local Wagda pelo o suporte e tempo a nos dedicado,

Aos professores que contribuíram para mais esse conhecimento na minha vida em especial a professora Orientadora da monografia Marina Silveira Lopes pela atenção e dedicação, e a todos que torcem pelas minhas conquistas e felicidade.

DEDICATÓRIA

A minha mãe Jacira que sempre esteve ao meu lado e rezou muito para que eu conseguisse mais essa vitória na minha vida, ao meu amado esposo Leandro pelo o incentivo, carinho e companheirismo e a nossa filha que está no meu ventre há cinco meses.

EPÍGRAFE

“Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade.”

(Autor Desconhecido).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cantiga de roda.....	24
Figura 2: Jogo das formas geométricas.	25
Figura 3: Jogo: Torre de latinhas.....	26
Figura 4: Brincadeira livre.....	27

RESUMO

Esse trabalho mostrará que a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura, o aprendizado de regras, etc. são algumas das possibilidades que a brincadeira oferece, comprovando a real importância dessa prática, independente das condições que se apresentem no espaço escolar. Pois através de estudos vimos a importância dessas atividades para a construção do conhecimento, e como elas podem ser entendidas como situações em que as crianças possam expressar diferentes sentimentos, podendo, gradativamente, aceitar a existência do outro. Entrevistas feitas com os pais de alunos do CEI - Raio de Sol, que falam sobre as dificuldades de desenvolver esses momentos lúdicos com seus filhos em seus lares. O brincar como direito e oportunidade, pois este é um direito da criança e é o papel da escola proporcionar esse momento as crianças de educação infantil e pré-escola, apresento esse trabalho sendo desenvolvido no Centro de educação infantil Raio de sol, pois devemos valorizar e considerar o brincar fundamental no dia a dia de nossas crianças, e nos como educadores é nosso dever proporcionar esses momentos de ludicidade a nossos alunos. Quando se fala da cultura do brincar: na área de estudos e pesquisas, percebe-se que o brincar precisa materializar-se, descer da cabeça, do âmbito cognitivo para o corpo, o âmbito sensorial, perceptual; da reflexão para o dia a dia de nossas crianças. O brincar precisa desprender-se, libertar-se dos discursos, para ser resgatado na pele de cada criança, no cotidiano do viver, em função disso venho demonstrar que essas atividades lúdicas visam melhorar a convivência entre as crianças nos centros de educação infantil, fazendo com que vivenciem situações de colaboração, trabalho em grupo e respeito, com esse intuito apresento momentos lúdicos e prazerosos desenvolvidos na prática com os alunos no centro de educação infantil Raio de Sol, onde as crianças têm a oportunidades de brincar, classificar, ordenar, estruturar, resolver pequenos problemas e sentir-se motivadas a ultrapassar seus próprios limites.

Palavras – chave: Brincar, jogos, Ludicidade, Educador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
CAPITULO 1. A HISTÓRIA DO BRINCAR NOS TEMPOS	06
CAPITULO 2. O BRINCAR COMO DIREITO E OPORTUNIDADE	09
2-1. O papel do professor.....	11
CAPITULO 3. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
3-1. Jogos.....	15
3-2. Brinquedos.....	17
3-3. Brincadeiras.....	19
CAPITULO 4.METODOLOGIA	23
CAPÍTULO 5: O BRINCAR DO CEI- RAIO DE SOL	24
5.1 A valorização do brincar no CEI Raio de Sol Metodologia.....	24
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

Brincar é para a criança uma atividade importante e séria, pois é nesse ato do brincar que ela imita gestos e atitudes do mundo dos adultos, dessa maneira vai descobrindo o mundo, vivenciando leis, regras e experimentando sensações. Por esse motivo devemos sempre incentivar e colaborar por esses momentos de dedicação da criança ao brincar, pois o mesmo é de suma importância para o seu desenvolvimento.

O que se percebe é que nas escolas não se tem levado em consideração o fato de que as brincadeiras tradicionais e jogos terem exercido um papel importante no desenvolvimento das crianças, talvez seja esse o motivo por não estarem sendo desenvolvidas e valorizadas em nossas aulas como deveriam ser.

Quando brinca, a criança se depara com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem de respeito a si mesma, manifestar desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos e outros sentimentos por elas guardados. Se observarmos atentamente a criança brincando, constatamos que neste brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo em que comportamentos e hábitos são expressos por meio das brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expor sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de conviver e se relacionar com o outro.

Os educadores tem que se valorizar o brincar e as diferentes brincadeiras, devemos trazer as antigas brincadeiras para nosso cotidiano em sala de aula para que as mesmas sejam conhecidas e apreciadas pelas nossas crianças.

Entendemos que o brincar é mais que uma atividade lúdica, é uma maneira para obter informações e contribuir para que a criança adquira certa flexibilidade, vontade de experimentar, buscar novos caminhos, conviver com o diferente, ter confiança, raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar. Ao brincar a criança aprende a ser persistente e adquire hábitos e atitudes importantes para seu convívio

social e para seu crescimento intelectual e percebe que não precisa desanimar ou desistir diante da primeira dificuldade.

Com esse trabalho esperamos desenvolver a compreensão da utilização do lúdico e do brincar no processo de ensino aprendizagem. Ler e interpretar as abordagens teóricas que embasam o pensamento lúdico, o brincar e o jogo no processo de ensino; Vivenciar situações na prática de brincadeiras ao nível da educação infantil; Promover a troca de experiências e leituras, a fim de construir conceitos sobre a importância do brincar na educação infantil.

Por meio do projeto que desenvolvemos no CEI – Centro de Educação Infantil – Raio de Sol com quinze alunos de três anos, os mesmos são de período integral o projeto foi desenvolvido apenas no período vespertino, nos meses de setembro a novembro de 2011 no município de Aripuanã / MT.

Assim para a análise dos resultados estruturamos essa monografia como segue, no primeiro capítulo há um breve relato sobre a história do brincar nos tempos, no segundo capítulo; O brincar como direito e oportunidade, no terceiro; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O lúdico e o processo de desenvolvimento infantil, No quarto; O brincar do CEI-Raio de sol em seguida, a conclusão e as referencias utilizadas.

CAPITULO 1

A HISTÓRIA DO BRINCAR NOS TEMPOS

O brincar é um fenômeno universal que tem atravessado fronteiras e épocas, passando por várias modificações, mas permanecendo na sua essência.

Sobretudo,

O jogo é um eixo que revela uma nova formação psicológica, onde se realiza o trânsito dos motivos que tem a forma de desejos diretos, pré-conscientes, de matriz afetiva, a motivos que tem a forma de um propósito generalizado, que se encontram no limite da consciência. (ELKONIN, 1984, p.264).

O brincar tem como características ser sobre tudo corporal, socializado e prescindir de objetos e brinquedos. Com o advento da sociedade industrial no final do século XVIII, início do século XIX, na qual predominavam a produção de bens em grande escala, a atividade lúdica modifica-se ela torna segmentada, passa a fazer parte especificamente da vida das crianças, ao mesmo tempo torna-se pedagógica entrando na escola com objetivos educacionais.

Com o surgimento dos brinquedos industrializados a mulher entrando para o mercado de trabalho, os perigos nas ruas das grandes cidades, a falta de espaço, acabou que transformando o brincar em algo solitário, que vem acontecendo entre quatro paredes, com o surgimento desses fenômenos acaba por levar as crianças a brincar sozinhas com brinquedos industrializados, aumentando assim o consumo de brinquedos e diminuindo a criatividade de nossas crianças.

Percebe-se que conforme o jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras infantis desenvolvidas pelas as crianças, esclarece-se através da história da infância, o conhecimento que se tem das crianças. Chegando-se ao conhecimento de que sempre existiram maneiras, jeitos e instrumentos para se brincar.

Para HAETINGER e HAETINGER (2008) O lúdico possibilita a criança de se expressar e é através desse ato que a infância trás consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil auxiliando no desenvolvimento de maneiras agradáveis de convivências sociais, transformando-se para receber novos conteúdos, a fim de se ampliar e se renovar de geração em geração, buscando

sempre o melhor para o desenvolvimento cognitivo. Pois é no brincar e no repetir a brincadeira que a criança adquire o sabor da conquista de um novo saber fazer, inserindo-o a cada novo brincar.

Um fator relevante para o desenvolvimento infantil são lendas de cucas, bichos-papões, bruxas, sacis etc., que acompanham a infância das crianças e ainda perpassam em seus jogos e brincadeiras, porém vem perdendo seu espaço na vida de nossas crianças. O Brasil por ser um país de muitos imigrantes pode adquirir de outras culturas jogos e brincadeiras riquíssimas para nossa cultura, como: os jogos saquinho de ossinhos, amarelinhas, bolinha de gude, bola e pião são brincadeiras trazidas pelos portugueses, brincadeiras essas que tem uma grande contribuição para o desenvolvimento e conhecimento de nossa cultura. Já os índios que aqui moravam nos deixaram muitas brincadeiras infantis. O jogo e o brincar certamente caminham juntos desde o momento que se tem registro e lembranças de uma criança que joga e brinca. Eles são características de cada momento histórico e de cada cultura.

É através da atividade lúdica (jogo, brincadeira) que a criança interage consigo mesma e com o outro, constrói normas para si e para o outro, cria e recria a cada nova brincadeira o mundo que a cerca. É através do jogo que a criança vai construindo-se como sujeito e organizando-se. (SILVA, 2008 p.117).

Para ARAÚJO e ETGES (2007) há vários motivos pelo qual o brincar vem vindo perdendo seu espaço físico e temporal, um dos motivos são o crescimento das cidades trazendo consigo maiores dificuldades para encontros. Outro motivo é a falta de espaço público voltados para a hora do lazer, a ocupação das crianças nas escolas com outras atividades extracurriculares, a falta de segurança nas ruas e nos parques também é um grande colaborador para esse fator, pois a violência vem crescendo a cada dia. Tem também a grande conquista das mulheres no mercado de trabalho, que a cada dia conquista mais espaço no mercado do trabalho, tendo assim menos tempos para ficar junto aos filhos, e por isso acaba por optar pelos os brinquedos industrializados para preencher tempos, espaços e afetos. E a especificidade e singularidade de cada comunidade, por causa da globalização que generaliza vem se perdendo no decorrer dos tempos.

CAPITULO 2

O BRINCAR COMO DIREITO E OPORTUNIDADE

As brincadeiras possibilitam diversas possibilidades, oportunidades e é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e é um direito constitucional garantido em lei. Toda criança tem o direito de brincar de ter uma infância cheia de alegria e a instituição escolar deve garantir que esse direito seja realmente cumprido, o CEI Raio de Sol oportuniza as crianças diversos meios de socialização de saberes através do brincar.

Os jogos e as brincadeiras refletem no desenvolvimento da personalidade da criança, porque é durante o brincar que a mesma resolve situações problemas e elabora estratégias para sanar as dificuldades encontradas no dia a dia.

HAETINGER E HAETINGER (2008) ainda ressaltam que o brincar nos oferece a possibilidade de sermos mais humanos, de agir como nós mesmos, nos dando a chance de se expressar-nos, transformar-nos, curar, aprender e crescer. O brincar vem como oportunidade para o resgate dos nossos valores mais importantes, enquanto seres humanos, como potencial na cura psíquica e física, na forma de comunicação como seres iguais e nas várias gerações, em forma de ferramenta de desenvolvimento e caminho para aprendizagem, nós possibilita resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socioeconômicos.

ARAÚJO e ETGES (2007) o brincar deve ser visto como possibilidade de criar e recriar, como inserção em uma sociedade regrada, possibilitando viver com o outro, de se colocar no lugar do outro, de ganhar agora e perder depois, de guiar e ser conduzido, falar e de ouvir. E também como caminho do conhecimento e descoberta de potenciais ocultos, como autonomia para a transformação e a tomada de decisões.

SILVA e SILVA (2007) um fator importante e que deve ser levado em conta é o brincar infantil, pois muitas das vezes são considerado apenas como brincadeira superficial, por pais e até mesmo educadores, no verdadeiro e profundo brincar, acordam, despertam e vivem forças de fantasias que, por sua vez, chegam a ter uma ação direta sobre a formação e sobre o caráter da criança. Esse processo natural e sadio de se processar a inteligência não é possível, quando as crianças

não brincam ou não conseguem mais o verdadeiro brincar e é por isso que o brincar deve ser valorizado tanto no ambiente escolar quanto no familiar. O brincar infantil possui uma forma básica mais importante e decisiva do ser humano, por fazer aparecer e ativar as forças criativas da criança.

Segundo WAJSKOP (1999)

A brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nesta experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contradição do às regras por elas estabelecida, assim como o limite da realidade ou das regras do próprio jogo aos desejos colocados. Na vivencia desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo de forma ativa e construtiva.” (WAJSKOP, 1999, p.32).

Pois o mundo infantil requer imaginação criativa, apropriação de normas de comportamentos e de vida em conjunto. Nesse contexto, o professor deve ter consciência das características desses aspectos na sociedade em que vive e conhecer as fases que caracterizam a evolução cognitiva e afetiva das crianças em relação ao brincar em diferentes concepções teóricas para poder construir intervenções corretas junto ao seu grupo de trabalho.

E segundo VYGOTSKY (2003)

O brincar é a atividade própria da infância, o meio de estar diante do mundo social e físico, a maneira como a criança interage com objetos e pessoas, lida com seus conflitos e questionamentos: ela tem direito de brincar, enquanto o educador tem o dever de possibilitar o exercício desse direito, assegurando seus sonhos e o prazer de conviver com as pessoas. A brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo um simulacro da realidade. (VYGOTSKY, 2003, p.67).

SILVA e SILVA (2007) relata que cabe a formação de professores assegurar o resgate das brincadeiras da infância de cada um para mobilizar acervos pessoais, lembranças importantes e sentimentos vivenciados em toda a sua plenitude. Ao decorrer da vida, o ser humano tomam consciência das lembranças das brincadeiras na evolução psicológica e cognitiva de uma criança, e sua importância na vida cada um.

Ressaltamos aqui a importância da participação ativa do professor enquanto mediador do conhecimento, o brincar deve ser algo espontâneo favorecendo a socialização e encontrando nas brincadeiras maneiras de se expressar e satisfazer, até certo ponto suas necessidades individuais. Nesse sentido é importante que o professor ou um adulto qualquer da família de acordo com SILVA (2008, p.119) “use o interesse lúdico de cada criança, independente do tipo da necessidade especial que ela apresente, para promover maior auto confiança na experimentação de novas atividades e com isso, potencializar o desenvolvimento de novas aprendizagens”.

Para HAETINGER E HAETINGER (2008) o brincar é fundamental nas escolas de educação infantil e pré-escola, pois este ato está sempre presente no desenvolvimento pleno do ser humano. A brincadeira simula, reproduz, vivencia e dissecos os conteúdos, de maneira não formal e mais perto do universo do aluno, independente da sua idade. E aqui defendo não a brincadeira pela a brincadeira, mas a brincadeira com um objetivo, o brincar criativo que possibilita o lúdico e o prazer, além de explorar a criatividade e a imaginação explorando assim o mundo do conhecimento.

Segundo WINNICOTT (1975, p.80) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu”. O autor nos mostra claramente a relação intrínseca entre o criar humano e o ato de brincar, segundo ele o ato de criação está ligado às atividades lúdicas, ou às brincadeiras, não estando inseridas nas tarefas formais e racionais. Isso nos deixa claro que a brincadeira possibilita a associação livre de idéias, pensamento, impulsos e sensações.

2. 1. O Papel do Professor

De acordo com HAETINGER E HAETINGER (2008) o papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades por meio de propostas desafiadoras que o levem a buscar soluções por meio de suas relações intrapessoais e interpessoais. Isso não deve significar uma educação autoritária, mas, sim, uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégia elaborada pelo o educador, construir o seu próprio

conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são passados ao indivíduo pelo seu meio sociocultural.

ARAÚJO e ETGES (2007) ele deve sempre oferecer situações desafiadoras que incentivem e valorizam os diferentes processos de aprendizagem que podem levar o aluno a diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta. Não basta somente incentivar a criança para que se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, essa atitude está ligada ao entrosamento entre estimulador e a criança. É necessário que o professor assume o papel de mediador do conhecimento; ele não é o detentor. O ensino é uma via de mão dupla em que o professor, como mediador, ensina e aprende juntamente com o aluno, facilitando assim o relacionamento entre ambos.

Segundo MOYLES (2002)

O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais clara a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças. Neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. (MOYLES, 2002,p.36-37).

Essa citação nos diz que as experiências lúdicas possibilitam ao professor mediar, conhecer melhor o desenvolvimento da criança. É uma maneira de contato às fixações e experiências mais profundamente recalcadas da criança, o que ajuda a atuação do professor no sentido de reorientar as ações pedagógicas em favor de um desenvolvimento cada vez mais saudável. Cabe ao professor ser criativo e intermediar nas brincadeiras utilizando assim materiais apropriados para as atividades lúdicas.

O professor deve sempre estar ciente dos objetivos das atividades planejadas, pois muitas vezes, deve ajustar a atividade à idade da criança, ao grau de aprendizagem e ao conhecimento sobre o limite dos alunos, pois uma vez que o educador não levar esses fatores em consideração as atividades propostas aos alunos podem acabar não alcançando o objetivo esperado, causando assim transtorno para o professor quanto para o aluno.

Segundo o livro *Viver é aprender, Educação física: Educação Infantil* de Marcos Rafael Tonietto e Ana Paula Zunino (2008, p.15-16) , o professor, além de mediador, pode, muitas vezes, exercer o papel de observador, organizador e integrante das atividades lúdicas e deve levar em conta alguns aspectos para possibilitar um melhor desenvolvimento da criança:

- Providenciar espaço físico e materiais com os quais a criança possa exercitar sua criatividade e imaginação.
- Permitir a repetição de jogos.
- Enriquecer, valorizar e tornar os jogos mais interessantes, introduzindo novos personagens ou novas situações e, assim, aumentando as possibilidades de aprendizagem da criança.
- Ajudar a resolver conflitos, ensinando a criança a chegar a acordos, negociar e compartilhar.
- Respeitar as preferências de cada criança, compreendendo os interesses e as necessidades individuais, de forma a não forçá-la a realizar determinada atividade ou participar de um jogo coletivo.
- Não reforçar papéis sexistas, possibilitando a meninos e meninas que joguem juntos. Estimular o crescimento e a identidade tanto de meninos como de meninas, sem reforçar estereótipos sociais.
- Dar responsabilidade às crianças para elaborarem e cumprirem as regras estabelecidas e motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança para cada um dizer o que pensa.
- Ter bem claros os objetivos ao utilizar atividades lúdicas em contextos educacionais, pois o jogo pode ser como um instrumento de desafio cognitivo. (TONIETTO, M. R et.ali, 2008, p.15-16).

O professor deve ser o facilitador na construção do conhecimento por parte da criança para que ela possa desenvolver sua autonomia.

CAPITULO 3

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Apesar de a importância dos jogos e das brincadeiras parecerem um assunto óbvio ainda enfrentamos resistência a essas atividades em algumas escolas de educação infantil. Isso acontece principalmente pelo desconhecimento das funções pedagógicas e da confusão conceitual quando se trata de identificar e definir o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

Para KISHIMOTO, (1994, p.7). “brinquedo será entendido como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estrutura, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras).”

Compreendemos a fala do autor a brincadeira atitude tomada pela a criança na realização da atividade e jogo como elemento feito para o desenvolvimento da brincadeira. Já o brinquedo é entendido como o objeto de brincar, o jogo é conceituado com a brincadeira que exige regras estruturadas, passadas coletivamente, a qual será elaborada coletivamente no ato educacional, pelos alunos, professores, direção, família.

Na brincadeira, é possível crescer, aprender, criar e recriar. É através do brincar que a criança forma sua personalidade e seu caráter. Para os adultos é uma maneira de conhecer um pouco mais o vasto universo de possibilidades que acontecem ou estão para acontecer, ou seja, a chance de compreender a formação da personalidade da criança.

MOYLES (2002) os movimentos usados pelas crianças nas brincadeiras desenvolvidas facilita o relacionamento com as outras crianças e com o ambiente. É durante as brincadeiras que elas descobrem suas emoções e a existência do outro, suas capacidades e limitações. A cooperação, a imaginação, a criatividade, a auto

estima e o autocontrole são elementos que podem ser adquiridos através das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos.

3.1. Os jogos

De acordo com a REVISTA NOVA ESCOLA (2008) o jogo sem dúvida, é a atividade mais importante na educação, para o desenvolvimento das crianças, pois é através dele que as crianças desenvolvem suas capacidades de maneira prazerosa e descontraída. Essa frase sempre causou muita discussão em relação a sua definição e a ação prática, ainda hoje suscita livros e escritos, buscando-se uma definição que relata toda a diversidade contida no ato de jogar.

Os jogos na Educação Infantil promovem a imaginação e, principalmente, as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. É nele que está contida o caráter de integração e interação, isso faz com que a educação infantil desenvolva constantemente estas atividades para fornecer conhecimento com uma ação prática dos alunos.

Organizada em torno da brincadeira, a escola de Educação Infantil pode cumprir sua função pedagógica, ampliando o repertório vivencial e de conhecimentos das crianças, rumo á autonomia e a cooperação (...) A garantia de espaço da brincadeira na pré-escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.” (WAJSKOP, 1999, p. 104).

Parece ser consenso entre todos os autores que relatam sobre a educação infantil que o jogo é indispensável no ato de aprender e ensinar de forma vivencial. Quando se tratando das crianças, os autores são unânimes quando dizem que o jogo é a base epistemológica da educação.

O jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação na educação infantil e na fase pré-escolar e é um das formas mais naturais de as crianças entrarem em contato com a realidade, é uma característica do comportamento infantil.

O jogo pode ter duas funções: a função lúdica, que esta relacionada ao prazer e o divertimento, e a função educativa: que completa os alunos em seus saberes, conhecimentos e vivencias. Nas escolas de educação infantil, o ideal é trabalhar o

jogo educativo que abrange as duas funções, para o que é necessária uma intenção pedagógica que facilite a ação voluntária das crianças durante o jogo. Para isso, o uso dos elementos da cultura infantil, por meio de jogos que usam os símbolos, é imprescindível.

Os jogos podem ser classificados em cinco grandes grupos que abrangem a relação existente entre eles e as características de expressão que proporcionam, sendo:

- Jogos artísticos: Operam com as competências artísticas (Atividades de artes plásticas, atividades teatrais e atividades musicais).
- Jogos expressivos: Valorizam a expressão corporal e sensitiva, melhor dizendo, valorizam o homem e sua expressão de forma mais ampla (Atividades de expressão corporal, dança em todos os seus gêneros e de todas as épocas, e jogos de ritmo e movimento).
- Jogos sensitivos: são as atividades de relaxamento, relaxação, ioga, biodança e massagem.
- Jogos recreativos e brincadeiras: Estes jogos fazem parte de nosso dia a dia desde o nascimento. São todos os jogos e brincadeiras que fazemos, mediados por objetos reais ou imaginários, e realizados em grupo ou individualmente. Apalavra recreativo deve-se ao caráter lúdico e livre desses jogos que fornecem às crianças momentos alegres e descontraídos. (São atividades mais variadas, desde o jogo de damas até os brinquedos de roda).
- Jogos desportivos: Esses jogos fazem parte do nosso universo cultural, no Brasil mesmo eles são mania nacional, sendo o futebol o mais famoso entre eles. Às vezes esses jogos perdem o seu valor como atividade que desenvolve o indivíduo quando a competição passa a ser mais importante do que a vivência. E é justamente esse o fator mais relevante para que o jogo seja valorizado pelo o professor de educação infantil. Os jogos desportivos quando utilizado entre crianças devem valorizar as atividades físicas, motoras e emocionais, e não a competição, sob pena de serem excludentes e não inclusores. (Atividades como vôlei, futebol, basquete, handebol, caçador, corridas) (HAETINGER, 2008 p. 28- 29).

Devemos incluir jogos de todo tipo em nossas salas de aula para valorizarmos todas as habilidades e competências de nossos alunos. Sabendo tirar o melhor dessas atividades e jogos certamente poderá utilizá-los a todo o momento em sala de aula, associando o desenvolvimento cognitivo às atividades lúdicas e tornando a sala em um ambiente mais prazeroso.

3.2 . Brinquedos

O presente tópico possibilita-nos a reflexão sobre os brinquedos, que na atualidade esta se tornando um desafio que estimula novas descobertas, porém é necessário conceber o brinquedo como atividade com o propósito que direciona as ações da criança para o processo de ensino e aprendizagem. O brinquedo em algumas vezes proporciona a criança a liberdade para determinar suas próprias ações; em outra, é uma liberdade ilusória, pois suas ações são, de fato, subordinadas aos significados dos objetos, e a criança acaba agindo de acordo com o brinquedo

De acordo com MOYLES (2002) o brinquedo ajuda no desenvolvimento da aprendizagem, pois ele tem a função de traduzir o mundo imaginário da criança para sua realidade, no momento em que a criança está brincando ela desenvolve suas capacidades e habilidades. Nesse sentido o brinquedo dá ênfase ao desenvolvimento, possibilitando que aos poucos as crianças comecem a distinguir os significados dos objetos reais; sua percepção evolui a partir das experiências que o próprio brinquedo fornece, aumentando a sua imaginação e criatividade.

Através do brincar a criança intensifica a sua percepção, direciona seu pensar de forma cada vez mais equilibrada, colaborando para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do seu crescimento. Ao desenvolver suas potencialidades, a criança aprende a relacionar, vencendo suas dificuldades, tomando decisões e resolvendo conflitos do mundo dos adultos.

SILVA e SILVA (2007) no momento da brincadeira a criança deixa fluir sua imaginação e tem a oportunidade de ser fazer autônoma, sem respeitar as restrições impostas pelos adultos e pelo mundo que a rodeia, e a ferramenta para esse processo é o brinquedo que de maneira espontânea e até mesmo inconsciente a criança aprende a seguir e respeitar regras. Ela tem a possibilidade de se descobrir e ampliar seus limites através de um momento prazeroso, e satisfatório que ela encontra no brincar.

É importante ressaltar que o brinquedo não é um aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante no desenvolvimento. Ele é visto pelo um meio e não pelo um fim por si só, tendo duas funções para sua utilização, sendo a primeira função lúdica que proporcionar prazer ou até mesmo desprazer, sem intenção pedagógica. A segunda é a função educativa, em que o brinquedo é um

objeto concreto para se conseguir a apropriação e a construção do conhecimento, além de desenvolver habilidades, tornando-se material pedagógico.

O professor deve ser um elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita, questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e o conhecimento. E, como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve estar sempre junto as primeiras, acolhendo suas brincadeiras e auxiliando-as nas suas reais necessidades na busca por compreender e agir sobre o mundo em que vivem. (WAJSKOP 1999, p. 38).

REVISTA NOVA ESCOLA (2008) o brinquedo pode ser utilizado na escola, porém o mesmo deve assumir as duas funções ao mesmo tempo, para que, a partir do prazer de brincar, a criança adquira conhecimento e ainda conhecimentos com prazer. Na hora da escolha do brinquedo o professor deve escolher o brinquedo como recursos pedagógicos, e observar se este permite que a criança explore-o, manipule-o, criando subsídios para a construção de sua personalidade, colocando a criança em momentos que desenvolvam relações intra e interpessoais.

Devemos levar em consideração que os brinquedos devem ser atraentes, a fim de estimular o surgimento da ludicidade própria do brincar e da criança. De acordo como se utiliza o brinquedo ele pode ser um poderoso aliado no processo de aprendizagem. Em consequência do brinquedo surgem as transformações internas no desenvolvimento da criança. A espontaneidade no comportamento da criança não pode levá-la à subordinação às regras de maneira natural, com iniciativa própria. No brincar, que é uma atividade considerada própria da infância, a criança internaliza comportamentos que geram as transformações necessárias para o seu conhecimento.

Percebe-se que, apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para transformação das necessidades e da consciência humana. Através disso a criança começa a ter controle de suas vontades, a conhecer-se e a relacionar-se com o mundo e os objetos ao seu redor. De atitudes involuntárias, passa a ter noção das situações reais do seu cotidiano.

O educador deve ter uma ação intencional voltada para os objetivos pedagógicos do brincar, do ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser o ponto para desenvolver o pensamento abstrato. Não se pode também esquecer de considerar cada faixa de idade, com suas especificidades. Porque a infância conta com a natureza própria do brincar, como meio para adquirir a aprendizagem de maneira espontânea e prazerosa, o que caracterizamos brincar social e livre.

3.3. Brincadeiras

As brincadeiras e os jogos por si apresentam uma série de alternativas que auxiliam na construção do conhecimento, cuja criança apropria-se deste conhecimento de uma forma muito agradável e interessante. Através de brincadeiras ela mesma consegue avaliar seu crescimento e sente-se naturalmente desafiada a ir adiante, as brincadeiras possibilitam momentos alegres e descontraídos.

Para HAETINGER e HAETINGER (2008)

brincando a criança constrói momentos para a resolução de problemas e tomar decisões que vão além do comportamento habitual de sua idade, pois busca soluções para transformar a sua realidade. Na brincadeira, seus sonhos e desejos podem ser facilmente realizados, quantas vezes quiser, criando e recriando as situações que ajudam a satisfazer algum desejo presente em seu mundo infantil. Brincar estimula os reflexos perceptivos, motores, intelectuais e sociais da criança ajudam - a conhecer a si mesma e a explorara suas próprias emoções. (HAETINGER e HAETINGER, 2008 p.34).

MOYLES (2002) concorda com as autoras e relata em seu livro que é através da brincadeira que a criança adquire a oportunidade de expor sua liberdade e espontaneidade. Protagonizando as situações, torna - se a condutora da atividade. A brincadeira tem caráter de produção. Através dela, a criança vai construindo seu corpo, seu caráter e conceitos que a acompanhará pelo resto de sua vida. Além disso, com as atividades lúdicas, as crianças absorvem marcos de e referencia importantes que permitem o conhecimento do “eu” e a descoberta do mundo dos outros e dos objetos que a cerca.

SILVA e SILVA (2007) a escola sendo um lugar onde o aluno passa maior parte do seu tempo, deve haver momento e espaço para que a crianças possam se expressar ludicamente, não somente espaço físico, mas também disponibilidade. A atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais e sociais, por isso indispensável a pratica educativa. O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança o gosto e oportunidade de desenvolver suas potencialidades e caminhar, de descoberta em descoberta, criando soluções e aprendendo a conviver e se relacionar em grupo.

Na brincadeira a criança aprende a seguir regras, e assim ela aprende a dominar a angustia e a conhecer seu corpo. Assim podemos considerar que o brincar é uma produção humana. Através da brincadeira a criança percebe o outro e descobre que não está sozinha no mundo, a brincadeira serve então como um espaço da partilha, da cooperação e também da competição, atitudes que aparecem e são negociadas naturalmente durante a atividade lúdica.

Segundo Negrine (1994)

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mental-mente.
- O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (NEGRINE, 1994, p.41)

MOYLES (2002) a criança quando brinca tem a oportunidade de desenvolver suas potencialidades; tendo a chance de comparar, analisar, nomear, medir, associar, calcular, classificar, compor, conceituar e criar. São através das brincadeiras que a criança traduz o mundo para sua realidade, possibilitando o desenvolvimento a sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades, criatividade e potencialidade, além de aprender a socializar-se com outras crianças.

HAETINGER e HAETINGER (2008) o ato de brincar para a criança não é o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, recreação, ocupação do tempo livre, afastamento da realidade. O brincar para a criança não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário prestar atenção a esse caráter sério do ato de brincar, nele a criança desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimentam novas habilidades, cria um novo conceito de si mesma, aprende a viver e vai se progredindo a cada novas etapas de domínio do mundo que a cerca. Ela se empenha durante as suas atividades do brincar da mesma maneira que se esforça para aprender a andar, a falar, a comer etc.

SILVA e SILVA (2007) brincando as crianças podem aprender de um maneira mais profunda, pode criar e recriar seu tempo e espaço, consegue adaptar-se melhor às modificações de sua realidade sendo possível incorporar novos conhecimentos e atitudes. No decorrer do desenvolvimento das brincadeiras a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo e criá-lo adquirindo assim uma nova visão do mundo que o cerca.

Nesses momentos a criança pode pensar livremente, pode ousar, imaginar, nesta hora é livre para criar, não tem medo de errar, brinca com a possibilidade, a capacidade de lidar com símbolos aqui se torna primordial, brincar e imaginar que um pedaço de pano é o que ele quer que seja.

Quando brinca, a criança vivencia concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em momentos de socialização.

HAETINGER e HAETINGER (2008) é através da repetição de determinadas ações imaginadas que se relacionam nas polaridades presença / ausência, bom / mau, prazer / desprazer, passividade / atividade, dentro / fora, grande / pequeno, feio / bonito etc., as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça.

Segundo FREIRE (1989, p,23) em seu livro *A obra do Educador* percebe-se que “a brincadeira é uma atividade fundamental para a criança, pois lhe proporciona o contato e a aprendizagem social e a reorganização das relações emocionais, favorece a integração possibilitando com que as mesmas superem seus medos e insegurança”.

A partir das aprendizagens construídas no decorrer desta monografia, entendemos que a atitude do professor como facilitador e mediador da aprendizagem envolve ação e reflexão caminhando juntas. Nesse sentido, salientamos que o educador deve manter-se em formação constante, visto que a teoria vem sempre a somar com a prática e através de atividades lúdicas o professor pode desenvolver na criança o gosto a frequentar a escola e também proporcionar momentos de lazer e aprendizagem.

E entendemos bem isto quando o autor FANTIN (2000) nos faz a seguinte colocação:

“O educador tem como papel ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras”.

“É papel do educador observar e coletar informações sobre as brincadeiras das crianças para enriquecê-las em futuras oportunidades. Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É importante organizar e estruturar o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de brincar, também visando facilitar a escolha das brincadeiras”.

"A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si de do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor". (FANTIN, 2000,p.19).

O verdadeiro educador precisa conhecer seus alunos, a realidade que cada um vive e as diferentes possibilidades existentes e através da utilização de atividades lúdicas poder facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas para que isso ocorra é preciso que o professor planeje corretamente sua aula, selecionando cada atividade de acordo com os objetivos a serem alcançados e sim contribuir com uma educação pautada na qualidade.

Na sequência será exposta a metodologia utilizada para que este trabalho pudesse ser concluído de maneira clara e objetiva.

CAPITULO 4

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no centro de educação infantil Raio de sol através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, sendo utilizado um questionário contendo oito (08) questões a serem respondidas pelos alunos da Educação Infantil, questões estas que foram respondidas oralmente visto que as crianças ainda não conseguem escrever. Também foi utilizado um questionário semiestruturado contendo oito (08) questões para os pais destes alunos. Utilizou-se o método quantitativo para uma possível compreensão dos leitores, foram entrevistados no total, cinco (05) alunos de 04 anos e cinco (05) pais.

Usamos máquina fotográfica para registro das atividades administrada no decorrer do desenvolvimento do projeto, como também o aparelho de som para execução de algumas brincadeiras.

Esta pesquisa aconteceu durante os meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2012 no Município de Aripuanã MT, estando em campo três vezes na semana neste período foi confeccionado jogos, trabalho com brincadeiras livres e dirigida. Para a elaboração da mesma lançamos mãos de sucata para confecções de jogos e brinquedos e exploramos o espaço escolar para melhor ministrar as brincadeiras apresentadas aos alunos.

CAPÍTULO 5

O BRINCAR DO CEI-RAIO DE SOL

O CEI - Centro de Educação Infantil Raio de Sol é um creche que atende crianças de três e quatro anos, as professoras que trabalham na instituição são todas efetivas e buscam através dos jogos proporcionar as crianças momentos de prazer, pois as crianças passam na creche a maior parte de seu tempo pois ficam em período integral.

5.1. A valorização do brincar no CEI – Raio de Sol

No CEI - Raio de Sol o brincar é considerado como parte do cotidiano dos alunos, pois acredita que as escolas que desenvolvem o lúdico em suas atividades, proporcionam as crianças um bom desenvolvimento em sua aprendizagem. É na ludicidade que a criança sente prazer no que está fazendo e assim aprende com maior facilidade. A ação motora que integra toda brincadeira deve ser vista como dependente da cognição, afetividade e sociabilidade, estabelecendo, portanto, interação com o desenvolvimento da linguagem e oportunidade de exploração.

Os educadores do centro estão sempre proporcionando as crianças momentos prazerosos com o brincar, da oportunidade dos alunos viverem a aventura fantástica do brincar, fazem uso dos jogos de afeto como: serra-serra, pirulito que bate-bate, passa anel, escravo-de-jó, cabra-cega, essas são algumas das brincadeiras ofertadas pelas professoras aos seus alunos que enriquece a aprendizagem dos mesmos desenvolvem a cognição e a socialização entre as crianças. São brincadeiras interessantes que devem ser estimuladas para oferecer momentos de descobertas e explorações na educação infantil.

Por isso a instituição procura sempre esta desenvolvendo brincadeiras de roda com músicas folclóricas. Cantigas que afloram o imaginário infantil. No momento que brincam, cantam e dançam, recriam a realidade em forma de sonhos, fantasias, construindo um mundo colorido e feliz, como: corre cotia, de noite e de dia... Ciranda, cirandinha, é preciso levar em consideração que a roda e o faz-de-conta seduzem e encantam os alunos.

Muitas outras brincadeiras são desenvolvidas na instituição mediadas pelas professoras, pois o professor deve ser mediador e facilitador na construção do conhecimento por parte da criança, fornecendo possibilidades para que os mesmo construam sua própria autonomia. Para os educadores da instituição o brincar é essencial à criança, pois é através das brincadeiras que as crianças desenvolve-se naturalmente, e assim concretiza suas necessidades e fantasias, criando assim possibilidades de se reconhecer como ser pensante.

No decorrer do desenvolvimento do projeto no CEI-Raio de Sol foram desenvolvidos jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais orientadas pela a professora e até mesmo as brincadeiras livres sem intervenção da professora somente sendo observadas.

Entre as brincadeiras desenvolvidas no decorrer do projeto, as brincadeiras cantadas, que são atividades direcionadas com o ato de cantar e ao conjunto dessas canções, a que chamamos de cancionário folclórico infantil. Entoadas tanto pelas as crianças, como pelos adultos, são cantigas que vieram de geração a geração e que se propagaram pela tradição oral, na maioria das vezes. Esses jogos de ritmos: cantigas de roda, ao ser apresentadas aos alunos teve uma aceitação maravilhosa, pois todas cantaram e brincaram demonstrando satisfação e entusiasmo.



Figura 1: Cantiga de roda.
Fonte: Nogueira, 2011.

Na figura 1, as crianças de três anos estão desenvolvendo a cantiga de roda ciranda, cirandinha. As cantigas de roda auxiliam na construção e na manutenção de elementos da cultura infantil e da identidade das crianças. Ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade, do esquema corporal, da orientação espacial e temporal, do ritmo, da autoconfiança, do auto conceito, da afetividade e das capacidades cognitivas.

Essa cantiga folclórica desenvolve a linguagem e a comunicação oral, promovem a socialização entre os alunos, e ainda é uma oportunidade de resgatar versos que fazem parte da cultura regional.

Entre as atividades propostas, o jogo que é para a criança uma preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades e habilidades, incorpora valores, conceitos, conteúdos, trabalha a ansiedade, rever os limites, reduz a auto-capacidade de realização, desenvolve a autonomia, a criatividade, aprimora a coordenação motora, desenvolve a organização espacial, melhora o controle, amplia o raciocínio lógico, aumenta a atenção e concentração, desenvolve o espírito de competitividade e a aceitação de vitória e perda.



Figura 2: Jogo das Formas geométricas.
Fonte: Nogueira, 2011.

O principal em um brinquedo não é sua procedência, a sua sofisticação e a beleza de sua aparência, mas seu poder de envolver a criança em uma atividade lúdica e criativa, como mostrado na figura 2. As crianças brincando com o jogo das

formas geométricas confeccionado em sala de aula juntamente com os próprios alunos. O que percebemos é que quando os alunos ajudam a construir, a confeccionar o jogo eles demonstram mais interesse e empolgação na hora de desenvolver a brincadeira do que quando recebem o jogo já pronto e acabado.

O jogo de construção torre de latinha contribui para o desenvolvimento da lateralidade e noção espacial. Desenvolve noções de quantidades e das cores primárias. Esse jogo também foi confeccionado na sala juntamente com os alunos onde pintamos as latinhas colocamos pra secar, depois deixei ao alcance das crianças para elas explorarem o material. Em seguida desenvolvemos a brincadeira, todos participaram.



Figura 3: Jogo: Torre de latinhas.
Fonte: Nogueira, 2011.

Na figura 3, vemos as crianças brincando de torre de latinhas, para desenvolver essa brincadeira o aluno faz uma torre com as latinhas e lançando a bola ele deve derrubar as latinhas, depois o mesmo deve contar as latinhas caídas e fala as cores das mesmas.

O jogo de construção destina-se ao manuseio de materiais pelas crianças para que criem, construam e transformem seu mundo de imaginação. Ele está também relacionado ao jogo simbólico, por utilizar o imaginário para expressar suas representações mentais a partir da construção. Nesse jogo a criança organiza sua realidade e constrói sua própria história, expressando, assim, os níveis de sua estruturação mental, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo emocional.

A fantasia infantil precisa de liberdade para poder desenvolver pelo manuseio ativo e curioso do objeto que a criança tem oportunidade de vivenciar no mundo, as

formas e a qualidade de tudo que existe. Em alguns momentos devemos para e somente ouvir e ver o que se expressa no brincar infantil, sem interferir, dirigindo e desencantando esses movimentos. Os adultos, estão sempre exigindo ordem e limpeza, qualidades muito valorizadas numa sociedade progressiva, que, para as crianças, são como limites impostos a seu brincar, exigir que uma criança não se suje é como podar uma árvore, interrompendo seu crescimento.



Figura 4, Brincadeira livre.
Fonte: Nogueira, 2011.

Na figura 4 crianças brincam livremente, então, vimos que nesse momento desenvolve a afetividade, na medida em que as crianças se interagem com o meio e com os colegas, sua identidade, sua auto imagem positiva e sua personalidade são desenvolvidas. A afetividade é uma constante no processo de construção do conhecimento e é ela que influencia o caminho da criança na escolha de seus objetivos.

Percebemos é que aquelas crianças são carentes de brincadeiras, não porque elas não gostam de brincar, mas porque os adultos negam isso a elas. Ao perguntar aos alunos “Como são os seus brinquedos?” todos responderam que eram brinquedos comprados, uma realidade que os pais, são pais trabalhadores e não tem tempo para os filhos, então para preencher sua ausência na vida dos filhos os mesmos utilizam de presentes (brinquedos). Pois, na segunda questão: “Seus pais brincam com você”?

A maior parte dos alunos respondeu que “NÃO” uma aluna X, ainda, justificou: “Minha mamãe não brinca comigo, porque ela travaia na Gazin” (sic). Isso explica a

correria do dia-a-dia dessa mãe, e essa criança passa a ser alvo do brinquedo industrializado.

Perguntamos a L.M: Como você vê o avanço da tecnologia, comparando sua época ao tempo de hoje no que se refere às brincadeiras e aos brinquedos? A resposta foi “É uma maravilha! Hoje os filhos não dão tanto trabalho igual no meu tempo é só ligar a TV e colocar um CD do pica pau e pronto! Não tem mais criança (risos) no meu tempo deus u livre as crianças não tinha o que fazer, passava o dia todo incomodando a mãe (risos)”.(sic).

Inúmeras opções acima expostas abrem caminhos, novas possibilidades e precisam ser aproveitadas, recriadas e, sobretudo trazidas à consciência de cada educador, cabe a cada um de nós fazer a nossa parte e mudar essa realidade.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, buscamos aprofundar meu conhecimento sobre o brincar no CEI-Raio de Sol e comecei essa trajetória falando sobre a história do brincar nos tempos. Foi possível perceber que o brincar existe desde a antiguidade, já sendo usado como fonte de ensino e que até os dias de hoje podemos verificar que além de ser usado como fonte de aprendizagem, ele também é usado para um melhor desenvolvimento em todos os aspectos da criança.

Notamos a importância do espaço para brincar, isso é fundamental para a construção da identidade. Posso dizer que aquela criança que teve liberdade para brincar, criar, recriar, com certeza será um adulto determinado.

O CEI está oferecendo oportunidades para as crianças brincar, mesmo sendo com um pouco de dificuldade. As crianças conseguem se expressar, criar, fantasiar e as professoras também proporcionam esses momentos, sendo colaboradoras do processo. No entanto, a instituição precisa de ampliação em relação aos espaços para o brincar.

No CEI, o espaço para brincar é mínimo e limita os alunos a explorarem diferentes espaços dentro da instituição, pois além da sala de aula, que é pequena, só resta o pátio, com pouca sombra.

Em relação aos pais fica difícil explicar (na sua maioria pessoas que não concluíram o ensino fundamental) e fazer com que eles entendam nossa opinião sobre o brincar e aceitem essa prática, pois alguns não querem que os filhos se sujeem, outros querem mais atividades e menos o brincar.

No entanto, algo que para mim não mudará é a certeza de que o brincar, independente do local, dos brinquedos disponíveis e de quem o pratica, sempre será positivo e sempre gerará aprendizado, tanto como atividade dirigida quanto livre.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ARAÚJO, Fabíola Peixoto de; ETGES Marta Rumpf. **Jogos, Recreação e Educação**. Palmas, Tocantins 2007.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BEMVENUTI, A. A arte infantil: compreensão dos processos de pesquisa e elaboração dos conceitos gráficos - plásticos pelas crianças e adolescentes. In: **O ensino fundamental no século XXI: Questões e desafios**. Canoas:Ed. Ulbra, 2005, vol.01.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ELKONIN, D. B. **Psicologia de jogo**. Havana: editora Pessoa e Educação, 1984.

FANTIN, Mônica. **O mundo da brincadeira**: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FREIRE, Paulo. **A obra do educador**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1989, pág. 247 & NOGUEIRA, Adriano, GERALDI, João Wanderley

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de Brincar**. São Paulo: Vozes, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GOULART, Maria Inês. A criança e a construção do conhecimento. In: **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.

HAETINGER, Daniela; HAETINGER, Max Günther. **Jogos recreação e lazer**. 2ª edição, Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneiro, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Educação Infantil: O que trabalhar todo dia na creche e na pré escola**. Ed. Moderna 2008

SILVA, Ana Beatriz Dupré, e SILVA, Rodrigo Barboza e. **Psicologia Infantil, Adolescência e vida adulta**. Palmas, Tocantins 2007.

SILVA, Katia Cilene da. ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: Ibpex, 2008 159 pág.

VYGOTSKY, Lev. Semenovick. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Orgs: Michael Cole et al. 4. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

ANEXOS

Questionário destinado aos pais

Dados de identificação

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Nome do(s) filho (o): _____

1. Como você vê o avanço da tecnologia, comparando sua época ao tempo de hoje no que se refere às brincadeiras e aos brinquedos?

2. Na sua época de criança, o que você e sua família possuíam de brinquedo e aparelhos eletrônicos?

3. Quando criança, você gostava de brincar?

() sim () não

4. Cite três brincadeiras de que você mais gostava?

5. Como e onde estas brincadeiras eram realizadas?

6. Seus pais brincavam com você?

7. Quais eram as brincadeiras que você brincava com seus pais?

8. Como eram seus brinquedos?

() Comprados () construídos () outros _____

Questionário destinado às crianças

Dados de Identificação

Nome : _____

Idade : _____ Sexo : _____

Turma: _____

1. Você gosta de brincar?

() sim () não

2. Quais as brincadeiras de que você mais gosta?

3. Qual o lugar onde você mais brinca?

4. Você costuma brincar:

() sozinho () com amigos e colegas () irmãos

() outros _____

5. Seus pais brincam com você?

() sim () não () às vezes

6. Como são seus brinquedos?

() comprados () construídos

() outros _____

7. Quais são os brinquedos de que você mais gosta?

8. Existe algum brinquedo e/ou brincadeira de que você não gosta?

() sim () não Por quê? _____

